

# **PIERCINGS E TATUAGENS NA ADOLESCÊNCIA O QUE O PEDIATRA DEVE SABER**

**Departamento de Dermatologia  
Departamento de Otorrinolaringologia  
Sociedade Brasileira de Pediatria**

O uso de *piercings* e tatuagens está se tornando cada vez mais popular entre os jovens de diversos países e em todas as camadas sócio-econômicas. Esse fato decorre tanto pela procura de novidades, característica inerente dessa faixa etária, quanto pelo estímulo indiretamente provocado pela mídia. Embora, a primeira vista pareça ser um tema ligado à contemporaneidade, essa prática é comum há mais de 5000 anos em vários povos por questões religiosas e culturais.

## **PIERCING E TATUAGEM**

A expressão *piercing* tem sido usada para designar um tipo de adorno (*body piercing*), jóia ou peça decorativa, inserida por perfuração, em certas partes do corpo como, por exemplo, orelha, região superciliar, nariz, umbigo, boca (lábio, bochecha e língua), mamilo e região genital. Depois de colocado, cada dispositivo, na dependência do local de perfuração tem um tempo variável para cicatrização. É importante que o médico conheça esse tempo de cicatrização, pois representa um período de vulnerabilidade e, portanto, de intensa vigilância para complicações infecciosas. Os locais mais habituais têm os seguintes tempos de reepitelização: lóbulo da orelha (menor tempo de cicatrização e local “mais seguro”) – 6 a 8 semanas; sobrancelha – 8 semanas; área cartilaginosa da orelha – 4 a 6 meses; asa do nariz – 2 a 4 meses; língua e lábios – 2 a 4 meses; cicatriz umbilical (maior tempo de cicatrização) – 6 a 12 meses.

Tatuagem é a inserção na derme de pigmentos insolúveis, que podem permanecer indefinidamente na pele. Os pigmentos mais frequentemente utilizados são a tinta da China e diversos corantes químicos.

## **COMPLICAÇÕES**

*Piercings*: Infecção local ou sangramentos são descritos em 10 a 30% dos casos. Na pele, a maior parte das complicações ocorre em região umbilical, seguidas da orelha e nariz. Infecção é a causa mais comum de complicação (mais de 75% das procuras por Serviços de Saúde), cujas manifestações típicas são dor e sinais flogísticos locais. A disseminação infecciosa subjacente, particularmente as condrites em orelhas e em nariz são temerárias, pelas implicações estéticas futuras. O risco de complicações infecciosas é bastante reduzido com precauções de assepsia na colocação e na manutenção do *piercing*. Descreve-se também, o risco de transmissão de hepatite B, hepatite C e tétano no procedimento de inserção por material inapropriado. O HIV pode, provavelmente, ser transmitido por utilização de material contaminado não esterilizado. Outras complicações descritas nos

*piercings* são as cicatrizes quelóides e as dermatites de contato pelo material do dispositivo. Linfadenopatia pode ocorrer em qualquer indivíduo que tem um *piercing*. As complicações do adorno oral são: dor, edema, obstrução das vias aéreas, ranhura ou fratura dos dentes, trauma gengival ou em mucosa, interferência na mastigação, dificuldade de fonação, hipersalivação, halitose, periodontite e aspiração.

Tatuagens também estão relacionadas com complicações. Os riscos de transmissão de infecções também existem no procedimento de realização com equipamento não esterilizado. A complicação mais descrita é a dermatite de contato pelos pigmentos injetados na derme. Vale ressaltar aos profissionais de Saúde que, mesmo as tatuagens ditas “temporárias”, realizadas com *henna*, podem determinar complicações dermatológicas. É interessante salientar que durante a adolescência, devido ao crescimento, a tatuagem sofre deformidade e distorção. Além disto, os pigmentos tatuados, com o decorrer dos anos, tendem a ficar mais turvos e vão se localizando em regiões mais profundas da derme.

## **CONSIDERAÇÕES LEGAIS**

Comumente, os *piercers* (pessoas que inserem os dispositivos) não têm formação específica e aprendem a técnica simplesmente por observação.

Os profissionais que atendem adolescentes devem estar cientes que em alguns estados existem leis que proíbem a aplicação de piercings e tatuagens em menores de idade, mesmo sob consentimento dos pais, como por exemplo, a regulamentação existente no estado de São Paulo, onde consta:

*"Os estabelecimentos comerciais, profissionais liberais, ou qualquer outra pessoa que aplique tatuagens permanentes em outrem ou a colocação de adornos tais como brincos, argolas, alfinetes, que perfurem a pele ou membro do corpo humano, ficam proibidos de realizar tal procedimento em menores de idade, assim considerados nos termos da legislação em vigor".* Dessa lei, fica excluído apenas o furo no lóbulo da orelha.

Isso se tornou um obstáculo maior para os adolescentes que desejam colocar esses adornos. Tornou-se também um problema, já que vários resolvem fazer a perfuração de modo caseiro e acabam por machucar o corpo ficando mais predispostos às complicações. Ressalta-se também que os adolescentes costumam, com frequência, examinar as regras para quebrá-las. Apesar das leis e proibições terem o seu papel, elas não garantem a inexistência dos riscos e complicações, sendo uma responsabilidade do profissional de saúde o conhecimento sobre tais eventos, para que se possa orientar de forma adequada e tratar, quando necessário, pacientes que se encontrem nestas situações

## **CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE**

Sugere-se que além, das questões legais envolvidas, apresentadas anteriormente, uma abordagem por parte dos médicos, aberta e dissociada de uma visão discriminatória, privilegiando a reflexão e a crítica em relação aos aspectos particulares do tema.

A adolescência é marcada pela procura de identidade e independência. A necessidade de experimentação e o processo de formação de sua identidade, com oscilações e mudanças podem constituir-se em elementos a serem considerados na tomada de decisão para a aderência a um movimento, tipo de grupo ou vestuário. São comuns na prática clínica as flutuações nos referenciais trazidos por adolescentes durante o seu acompanhamento. A experiência demonstra que, com a mesma intensidade com que um adolescente deseja, por exemplo, tatuar-se ou aplicar uma tintura em seu cabelo, ele procura, no futuro, retirá-la. É interessante que o adolescente perceba-se num momento de experimentações, identificando suas oscilações de gostos e envolvimento, postergando eventualmente atitudes intempestivas e, por vezes, irreversíveis. Nomes de namoradas, escudos de time de futebol, sinais cabalísticos ou uma simples menção ao *surf* pode virar algo indesejado. O crescimento e o desenvolvimento conduzem o adolescente a novas posições sociais. A existência de algumas “marcas” pode tornar-se inadequada nesse “novo” momento. Os resultados indesejáveis, por vezes são indelévels. As técnicas, por exemplo, de remoção de tatuagens, embora desenvolvidas, ainda são pouco eficazes, dolorosas e de elevado custo. Todos esses aspectos devem ser colocados ao cliente e à família, para uma decisão orientada e consciente.

Deve-se ainda lembrar que o uso de tatuagens e *piercings* podem envolver o adolescente em determinadas situações de risco, sem que ele, muitas vezes, tenha capacidade de percebê-las ou de se preocupar com conseqüências futuras. Deve ser clara e explícita a orientação ao cliente adolescente sobre todas as potenciais complicações descritas para o procedimento desejado e suas conseqüências a curto (dor e uso de antibióticos, por exemplo) e a longo prazo (cicatrizes, e deformações). Estratégias de redução dos riscos, como as orientações de perfurações em partes menos sujeitas a complicações, podem ser úteis. A sensibilização do adolescente aos cuidados específicos de manutenção deve ser priorizada.

O tema, na Adolescência, exige de pais, médicos e educadores percepção e postura adequadas. Dessa forma, independente de existência de leis, ainda o fortalecimento do **diálogo** com os adolescentes constitui o aspecto fundamental, podendo funcionar como fator de prevenção e proteção de riscos para estes indivíduos.

**Dr. Antônio Carlos Madeira de Arruda:**

- Diretor Executivo do Hospital Municipal Infantil Menino Jesus
- Vice presidente do Departamento de Dermatologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo
- Membro do Departamento de Dermatologia da Sociedade Brasileira de Pediatria

**Dra. Debora Gejer**

- Coordenadora do Ambulatório de Especialidades Pediátricas do Hospital Municipal Infantil Menino Jesus
- Membro do Departamento de Adolescência da Sociedade de Pediatria de São Paulo
- Membro do Departamento de Dermatologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo

**Dra. Silvana Maria Coelho Pimentel**

- Especialista em Otorrinolaringologia pela ABORLCCF.
- Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará.
- Médica Pediatra do Hospital Infantil Albert Sabin.
- Médica Otorrinolaringologista do Hospital Geral de Fortaleza. Membro do Departamento Científico de Otorrinolaringologia da Sociedade Brasileira de Pediatria.

**Literatura**

ANVISA- Normas Técnicas para o funcionamento dos estabelecimentos que realizam procedimento de pigmentação artificial permanente da pele e colocação de piercing [www.anvisa.gov.br/.../recomendacoes\\_tecnicas\\_tatuagem\\_piercing](http://www.anvisa.gov.br/.../recomendacoes_tecnicas_tatuagem_piercing).

Battagin, G; Sarmati, L. Complication of nasal piercing by staphylococcus aureus endocarditis: a case report and a review of literature. Causes Journal, 2010, 3:37. University Hospital, V. Montpellier, Rome, Italy.

Brandão, MH; Gontijo, B. Perfuração dos lóbulos das orelhas como fator de risco para o desenvolvimento de alergia de contato ao níquel. J. Pediatr. (RJ) vol86 nº 2 mar/abr 2010.

Castaño, N; Garcia, M. Oral and perioral piercing complications. The Open dentistry Journal, 2008,2,133-136. Complutense University of Madrid

Cegolon, L; Miatto, E. Body Piercing and tattoo: awareness of health related risks among 4277 italian secondary school adolescents. Research article. Department of Environmental Medicine and Public Health, University of Padua, Italy.

Cruz, FA; Lage, D. Reações aos diversos pigmentos da tatuagem: relato de dois casos. Anais Brasileiro de Dermatologia vol 85, 5, 2010.

Fernandez, A; Castro Neto, I. Pericondrite pós piercing. Ver Bras Otorrinolaringol, 74(6): 933-7 2008.

Larzo, M; Poe, S. Adverse consequences of tattoos and piercings. *Pediatric Annals* 35:3, mar 2006.

Lise, M; Cataldo Neto, A. Tatuagem: perfil e discurso de pessoas com inscrição de marcas no corpo. *Anais Brasileiros de Dermatologia* vol 85,nº 5, RJ se/out 2010.

Maheu-Robert, L; Andrian, E. Overview of complications secondary to tongue and lip piercings. *JDCA* www. cda-adc.ca/jcda. vol 73 nº 74 may 2007.

Messahel, A; Musgrove,B. Infective complications of tattooing and skin piercing. *Journal of Infection and Public Health* (2009) 2, 7-13.

Pena, F.; Sueth, D. Pericondrite auricular por piercing complicada com infecção por pseudomonas. *Rev Bras Otorrinolaringol* 2006; 72(5).

Sacks,T; Barcaui, C. Laser e luz pulsada de alta energia- Indução e tratamento de reações alérgicas relacionadas a tatuagens. *Anais Brasileiros de Dermatologia* vol 79 nº6 RJ Nov/dez 2004.

Toste, A; Ferreira, L. Um novo fator de risco para endocardite infecciosa. *Rev Port Cardiologia* 2009; 28(10): 1167-1176.

Lise, MI; Cataldo Neto, A, Gauer, GJ.Tatuagem: perfil e discurso de pessoas com inscrição de marcas no corpo. *Anais Brasileiro de Dermatologia*.vol 85 nº 5, 2010.

Messahel, a. Musgrove, B. Infective complications of tattooing and skin piercing. *Journal of Infection and Public Health*, 2009, 2, 7-13.

Toste, A, Lurdes, F. Um novo fator de risco para endocardite infecciosa.*Rev. Port Cardiol* 2009(10):1167-1176.

Larzo, M, Poe, S. Adverse consequences of Tattoos and Piercings.*Pediatric Annals* 35:3, march 2006.

Sacks, T, Barcaui, C. Laser e luz pulsada-Indução e tratamento de reações alérgicas relacionadas a tatuagens. *Anais Brasileiro de Dermatologia*, vol 79 nº6, 2004.

Fernandez, A. Castro Neto, I. Pericondrite pós piercing. *Rev Brasielira de Otorrinolaringologia*, 74(6):933-7, 2008.

Robert, L, Andrian, E. Overview of Complications Secondary to tongue and lip piercing. *Clinical Praticce* vol 73, nº 4 may, 2007.

Gerje, D. Beznos, G. Piercings e tatuagens, Seção V, *Manual de Atenção à saúde do adolescente*, 2006.